



HUMOR NA MÍDIA E SEUS POSSÍVEIS ELEMENTOS DE ESTIGMATIZAÇÃO E DISCRIMINAÇÃO À POPULAÇÃO LGBTQIAP+

Cristian Silva Tavares de Moura¹

Camila Miranda de Amorim Resende²

RESUMO

O presente estudo teve por objetivo analisar a forma como corpos que transgridem a cisheteronormatividade são representados pela mídia de massa. Para atingir essa finalidade, foi escolhida a metodologia qualitativa, através de natureza exploratória por via da pesquisa documental de episódios da “Escolinha do Professor Raimundo” — com destaque para o personagem “Seu Peru” — no programa original, de 1990 a 1995, reeditado no início dos anos 2000, e no programa da Nova Geração, com novos atores, exibido entre 2015 a 2020. Foi discutido como os elementos ditos femininos foram utilizados não para ressignificar o seu uso em homens, mas para servir de vexação por meio do estereótipo. O comportamento caricaturado como estereótipo também foi analisado como tendo sido utilizado para reforçar corpos não cisheteronormativos como excêntricos. Finalizando o estudo, foi observado que o humor presente no objeto estudado traduz, de modo deformado, as possibilidades de vivência da população LGBTQIAP+ em uma performance limitada, estereotipada e fomentada a partir do reforço do preconceito do imaginário popular. Deste modo, é importante olhar para a subjetividade produzida a partir de programas como esse, em especial por ter tido periodicidade diária e ser, até os dias de hoje, um referencial de humor no país.

PALAVRAS-CHAVE: Cisheteronormatividade. Mídia. Piada. Preconceito.

INTRODUÇÃO

A linguagem, por ser culturalmente dada, define características de expressão que se manifestarão no sujeito. O humor surge como um dos fenômenos linguísticos. Soares et al. (2014) dispõe que uma das principais funções do humor é a de ser um mediador das relações, como um dos primeiros movimentos para gerar aproximação

1 Acadêmico do curso de Psicologia do Centro Universitário Geraldo di Biase, Volta Redonda – RJ.

2 Doutora em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social (UFRJ). Docente do curso de Psicologia do Centro Universitário Geraldo di Biase, Volta Redonda – RJ.



entre sujeitos, por via do riso, aumentando questões como o sentimento de confiança entre indivíduos e grupos.

Moreira (2019) vincula o humor do contexto social em que se manifesta como uma forma de comunicação que reflete os valores culturais e o status das pessoas em uma comunidade específica e descreve que muitas produções humorísticas têm perpetuado estereótipos prejudiciais sobre minorias, reforçando tratamentos desfavoráveis que esses grupos sofreram em outros contextos.

Pessoas lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais, *queers*, intersexuais, assexuais, pansexuais e outros (LGBTQIAP+), por muito tempo, e ainda se fazendo presente, são vexadas e caricaturadas em diversos contextos da vida cotidiana, em cenários familiares, grupos sociais, instituições públicas e particulares, que podem ir desde uma “homofobia recreativa” (ALBUQUERQUE, 2023) — partindo de uma piada reforçada em vexação, estigma e estereótipo — percorrendo para uma violência física ou até mesmo a concretização da morte. Com isso, LGBTQIAP+ sofrem em programas de televisão, filmes, novelas, séries, principalmente por meio do escárnio ao incorporarem signos ditos femininos (RISK; SANTOS, 2019), reduzindo toda sua subjetividade em características disfuncionais, por via da lógica heterossexual, em regulação do que dizem, falam, como se vestem, trejeitos, pensamentos (RODRIGUES, 2008).

O discurso de ódio não é apenas uma questão de palavras ou expressões ofensivas, mas sim uma forma de prática social que tem consequências políticas e sociais significativas (BUTLER, 2021). Logo, em relação às piadas homofóbicas, elas podem perpetuar estereótipos negativos sobre a comunidade LGBTQIAP+ e reforçar a discriminação e a exclusão.

O objetivo geral desse trabalho se dá em contribuir para a análise e estudo de como corpos que transgridem a cisheteronormatividade são representados por programas de televisão da rede aberta — aqui selecionado o programa "A Escolinha do Professor Raimundo" original de 1990 e a Nova Geração de 2020 — e dentre os objetivos específicos estão: a) discorrer como a linguagem e o humor são pilares da subjetividade humana; b) compreender quais signos de linguagem são usados para representação do LGBTQIAP+ nos programas televisivos brasileiros; c) investigar a



existência da discriminação de LGBTQIAP+ e sua possível forma de ocorrência; d) fazer comparativo em modo de representação LGBTQIAP+ na rede aberta: na década de 90 e em 2020.

METODOLOGIA

O procedimento da atual pesquisa se deu por pesquisa exploratória, que para Gil (2008) se constitui numa pesquisa a fim de desenvolver e esclarecer ideias para formulações de problemas e discussões de hipóteses buscando proporcionar uma visão geral de determinado fato. Quanto ao procedimento, a pesquisa é documental ao qual Gil (2008) assevera ser composta por dados relativos às pessoas sob a forma de documentos como vídeos, fotos, jornais, livros, entre outros.

O enfoque escolhido desse estudo foi o programa "Escolinha do Professor Raimundo" e para a pesquisa foram escolhidos cinco episódios da versão original e cinco episódios da nova formação, ilustrados na tabela 1 e disponíveis no acervo Globoplay. Tais episódios foram selecionados considerando o tempo de tela e número de falas do "Seu Peru", personagem que representa os estereótipos e trejeitos ditos de LGBTQIAP+, para melhor análise a partir da sua atuação e suas performances.

Tabela 1: Episódios analisados

Escolinha do Professor Raimundo Original	Escolinha do Professor Raimundo: Nova Geração
Temporada 3 – Episódio 385	Temporada 1 – Episódio 1
Temporada 3 – Episódio 392	Temporada 2 – Episódio 4
Temporada 3 – Episódio 395	Temporada 4 – Episódio 4
Temporada 4 – Episódio 684	Temporada 5 – Episódio 2
Temporada 4 – Episódio 742	Temporada 6 – Episódio 4



Resultados e Discussão

O humor é uma das principais vias de comunicação que existe dentro do contexto da linguagem. Por ser de fácil entendimento e vinculado a cultura de um lugar pode sofrer um lado positivo e negativo de acordo com seu alvo.

A Escolinha do Professor Raimundo foi exibida na televisão aberta durante décadas e, por sua vez, tornou-se um programa da família brasileira, uma vez que era transmitido em horário acessível, ao fim da tarde, em periodicidade diária, o que exponenciou uma massificação ideológica do estigma. Essas composições de horário, acessibilidade e fórmulas de humor traduziram, de modo deformado, as possibilidades de vivência da população LGBTQIAP+ em uma performance limitada, estereotipada e fomentada a partir do reforço do preconceito do imaginário popular.

Foi observado que corpos que transgridem a cisheteronormatividade são representados a partir do aprisionamento das possibilidades de ser e existir a partir da linguagem (verbal e não verbal), uma vez que a pauta se homogeneiza com o imaginário popular e não com uma construção narrativa dos personagens ou pedagogia dessas vivências.

Dessa mesma forma, há um trabalho de restrição da pessoa LGBTQIAP+ à sexualidade exacerbada e aos trejeitos e linguagens ditos femininos. A única via de escape desse cenário seria a fuga para a cisheteronormatividade, não abrindo espaço para possibilidades de expressões de gênero e seus espectros, o que também responde à problemática dessa pesquisa.

Vale ressaltar que pode haver outras possibilidades de interpretações, o que não fere essa pesquisa, uma vez que o objeto foi, e continua sendo, um expoente referencial de humor no contexto brasileiro nos dias atuais.

Considerações Finais

O humor é uma das principais vias de comunicação que existe dentro do contexto da linguagem. Por ser de fácil entendimento e vinculado a cultura de um lugar pode sofrer um lado positivo e negativo de acordo com seu alvo. Esse artigo pontuou



justamente como o humor pode ser uma via de discriminação com pessoas LGBTQIAP+ dentro das mídias de massa, se baseando especificamente no personagem “Seu Peru” da Escolinha do Professor Raimundo como objeto de estudo.

Foi observado que corpos que transgridem a cisheteronormatividade são representados a partir do aprisionamento das possibilidades de ser e existir a partir da linguagem (verbal e não verbal), uma vez que a pauta se homogeneiza com o imaginário popular e não com uma construção narrativa dos personagens ou pedagogia dessas vivências. Na Escolinha, como analisado, a atribuição de elementos ditos femininos a um corpo homossexual, de “Seu Peru”, não ocorreu para gerar um debate de ressignificação de elementos, mas para propor o escárnio que foi potencializado a partir da fórmula simples de construção de humor, porém eficaz e palatável, que captura toda uma existência complexa e a projeta em fragmentos reducionistas.

Referências

ALBUQUERQUE, Mateus de Melo. **Masculinidades bicha: quando os homens se colocam contra a hegemonia**. 2023. Dissertação (Mestrado em Direitos Humanos) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2023.

BUTLER, Judith. **Discurso de ódio: uma política do performativo**. ed. São Paulo: Unesp, 2021.

MOREIRA, Adilson. **Racismo recreativo**. Coleção feminismos plurais. RIBEIRO, Djamila (coord.). Pólen Livros: São Paulo, 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

RISK, Eduardo Name; DOS SANTOS, Manoel Antônio. A construção de personagens homossexuais em telenovelas a partir do cômico. **Rev. Subj.**, Fortaleza, v. 19, n. 2, p. 1-14, ago. 2019. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2359-07692019000200001&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 02 dez. 2022.

RODRIGUES, André Iribure. **As representações das homossexualidades na publicidade e propaganda veiculadas na televisão brasileira: um olhar contemporâneo das últimas três décadas**. 2008. 309p. Tese (Doutorado) – UFRGS, Porto Alegre, 2008.



SOARES, Adriana Benevides et al . Humor: ingrediente indispensável nas relações sociais. **Psicol. teor. prat.**, São Paulo , v. 16, n. 2, p. 93-105, ago. 2014 .Disponível em<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S15166872014000200009&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 02 dez. 2022.